

*À memória da avó Maria Adelaide, pelo seu amor incondicional.
Aos meus pais, pelo apoio constante.*

É o cancro uma enfermidade tão fera, que à violência de sua fúria parece impossível escapar, o que por infortunio caiu em suas garras, podendo-se supor infeliz na possessão de tão desumano mal. É um ardiloso veneno, que entrando com suavidade a nascer, acaba com rigor a maltratar; e de sorte que se não contenta, sem que devore a mais preciosa prenda da saúde, por conseguinte, sem que roube a mais estimável jóia da vida.

Anastácio da Nóbrega, 1741

O cancro é a mais terrível das enfermidades orgânicas. Principia pela oculta alteração das propriedades vitais, e acaba pela total destruição do tecido dos órgãos.

F. M. V. Legouas, 1817

(...) quando não seja um remédio para a moléstia mais rebelde e mais hedionda de quantas se conhecem, ao menos seja um limitativo para um sofrimento, que de tal modo se exaspera debaixo de todo e qualquer tratamento, que os homens da ciência lhe teem chamado o – noli me tangere – epigramma terrível para a medicina, e atrozmente horroroso para a humanidade!

Silva Beirão, 1857

O cancro é uma questão palpitante do momento actual, aquela que por toda a parte do mundo civilizado chama a atenção de todas as inteligências e se tornou em mira de todas as actividades no campo da Medicina.

Miguel Bombarda, 1907

O cancro é uma doença diferente das outras. Palpa-se, mede-se, conhece-se o aspecto, vê-se crescer. Muitas vezes não é guerrilheiro emboscado, mas inimigo à vista, como nas cruzadas. No TAC ou na ressonância magnética ganha dimensão e fisionomia. Em pouco tempo conhece-se o seu carácter, indolente ou agressivo, susceptível a ser chamado à razão, ou irascível (...) O cancro parece vindo do exterior, instala-se estranho como um invasor. No fundo, é infecção vinda de dentro.

Lobo Antunes, 2006